

LICENÇA ÚNICA - LU Nº 01578 / 2024

PROCESSO N° 3006-05.67 / 24.6

ATIVIDADE CODRAM N° 10430,20 MANEJO DE VEGETAÇÃO EM FAIXAS DE SEGURANÇA DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO- COM TENSÃO ATÉ 38 KV

RELATÓRIO PÓS-CORTE

PERÍODO: JANEIRO à DEZEMBRO/2025



CERILUZ

EMPREENDEDOR: 116367- Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento Ijuí Ltda.

EMPREENDIMENTO: 413888 - MANEJO REDE DISTR. ENERGIA ATE 38KW

CERILUZ DISTRIBUIÇÃO - CNPJ nº 87.656.989/0001-74

RESPONSABILIDADE TECNICA:

Eng. Florestal Jorge Schirmer.

CREA RS 060566.

ART N° 13056848

MARÇO, 2026.

1. DADOS GERAIS

1.1. DADOS DO PROPRIETÁRIO:

Nome: Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento Ijuí Ltda.

CNPJ nº 87.656.989/0001-74

Representante Legal: Sr. Guilherme Schmidt de Pauli - Presidente

CPF nº: 020.283.650-99

Endereço CERILUZ: Rua Reinoldo Schindler, nº 100, Bairro das Chácaras - IJUI/RS.

Telefone Contato: (55) 3336-9100.

1.2. RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Eng. Florestal Jorge Schirmer CREA/RS 60.566.

Empresa: Schirmer & Correa Consultoria Florestal LTDA.

CNPJ: 93.657.211/0001-82 – CREA/RS 164.237

Endereço: Rua 13 de Maio, nº 67, Sala 408, Centro.

CEP nº: 98700.000 - Ijuí/RS.

Telefone: (55) 9.9996-3459.

e-mail: jsflorestal@gmail.com

SUMÁRIO

1. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO MANEJO FLORESTAL DAS ESPÉCIES NATIVAS NAS FAIXAS DE SERVIDÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	5
2. METODOLOGIA UTILIZADA PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS DE VOLUMETRIA DO MATERIAL VEGETAL.....	7
3. RESULTADO DA VOLUMETRIA DE MATÉRIA-PRIMA (lenha nativa) GERADA NO PERÍODO DE JANEIRO / 2025 A DEZEMBRO / 2025 POR ESPÉCIE FLORESTAL EM ÁREAS DE MANEJO DA CERILUZ.....	11
4. REPOSIÇÃO FLORESTAL OBRIGATÓRIA -PRFO	15
5. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO ILUSTRATIVO	16
6. ART/CREA/RS RESPONSÁVEL TÉCNICO AMBIENTAL	21
7. ANEXO: PLANILHAS COM RESULTADOS DO MANEJO DE VEGETAÇÃO, ÁREAS COM ROÇADAS/SUPRESSÃO EM POLÍGONOS MAiores DE 300,00 M²...	22

ÍNDICE DE FIGURAS

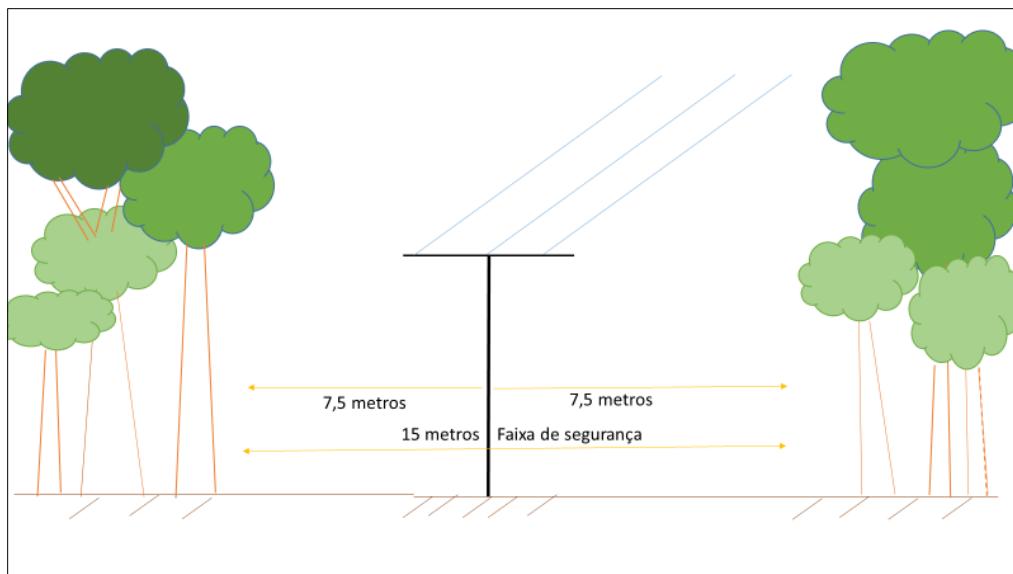
Figura 1. Representação gráfica da faixa de supressão/servidão.....	5
Figura 2. Imagem demonstrativa da faixa de roçada restrita, recomendação de manejo em áreas de APP.	6
Figura 3. Ponto Roçada n. 087, antes da execução da supressão, Catuipe.RS.....	16
Figura 4. Ponto n. 087, após execução de roça/supressão.	16
Figura 5. Ponto roçada n. 884, interior do município de Santo Augusto, antes da roçada.	16
Figura 6. Ponto n. 884, após execução de roçada.....	16
Figura 7. Ponto n. 1041, Distrito de Mauá, interior de Ijuí, antes da execução de roçada.....	16
Figura 8. Ponto n. 1041, após a execução de roçada na faixa de segurança da rede.....	16
Figura 9. Ponto n. 0968, interior de Ijuí, após execução de roçada, rede trifásica.	17
Figura 10. Ponto de roçada n. 1102, antes da execução de roçada, interior de Bozano.RS	17
Figura 11. Ponto de n. 1102, após a execução da roçada na faixa de segurança da rede.	17
Figura 12. Ponto n. 1178, antes da execução de roçada, interior do município de Coronel Barros.....	17
Figura 13. Ponto n. 1178, rede trifásica, Cel. Barros, após a execução de roçada.	17
Figura 14. Ponto n. 1380, antes da execução de supressão de vegetação, interior de Santo Augusto.RS.....	17
Figura 15. Ponto n. 1380, após a execução da supressão de vegetação.....	18
Figura 16. Ponto de roçada, n. 1430, interior de Santo Augusto, antes da execução de roçada.	18
Figura 17. Ponto n. 1430, após execução da roçada na faixa de segurança.....	18
Figura 18. Ponto de roçada n. 1141, Distrito de Itaí, interior de Ijuí, após execução de roçada .	18
Figura 19. Ponto de roçada n. 591, Distrito de Colônia Santo Antônio, interior de Ijuí, aspecto geral de vegetação sob a rede, antes de roçada.	18
Figura 20. Ponto n. 0346, interior de Augusto Pestana, aspecto da vegetação antes de execução de roçadas.	18
Figura 21. Ponto de roçada n. 0486, Linha São Pedro, interior de Jóia.RS, aspecto após execução roçadas.	19
Figura 22. Ponto de roçada n. 0976, Distrito de Chorão, acesso a Fonte Ijuí, Ijuí.RS, aspecto da vegetação na faixa de segurança da rede, antes da roçada.	19
Figura 23. Ponto n. 0976, D. Chorão - Ijuí, após a execução da roçada, sob rede trifásica.....	19
Figura 24. Ponto de roçada n. 1179, passagem da rede trifásica sobre o Rio Conceição, margens da rodovia BR-285, sentido Ijuí-Coronel Barros.	19
Figura 25. Ponto de roçada n. 0622, margens da rodovia BR-285, Distrito de Vila Salto, Bozano.RS	20
Figura 26. Ponto de roçada n. 1383, Linha 6 Leste, interior de Ijuí, aspecto da vegetação sob a rede de energia antes da execução de roçada.....	20
Figura 27. Ponto n. 1383, interior de Ijuí, apresentado situação após a execução de roçadas na faixa de segurança da rede.	20
Figura 28. Ponto de roçada n. 1179, interior do município de Coronel Barros, rede trifásica. ...	20

1. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO MANEJO FLORESTAL DAS ESPÉCIES NATIVAS NAS FAIXAS DE SERVIDÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

No processo de supressão da vegetação nativa sob as redes de distribuição de energia, realiza-se continuamente o corte raso de todos os exemplares nativos e/ou exóticos que possam interferir nos cabos energizados, executando o serviço denominado de “Roçada”, compreendendo uma faixa máxima de 15,0 metros de largura sob as redes de energia (Figuras 1 e 2), medindo-se 7,5 metros para cada lado do poste. Os funcionários de campo são orientados a proceder a “roçada” da vegetação arbórea e arbustiva na faixa de servidão, periodicamente, para evitar crescimento das árvores/brotações em direção a fiação elétrica da rede de energia, podendo causar interrupções no fornecimento de energia, principalmente em dias de vendavais e chuvas intensas.

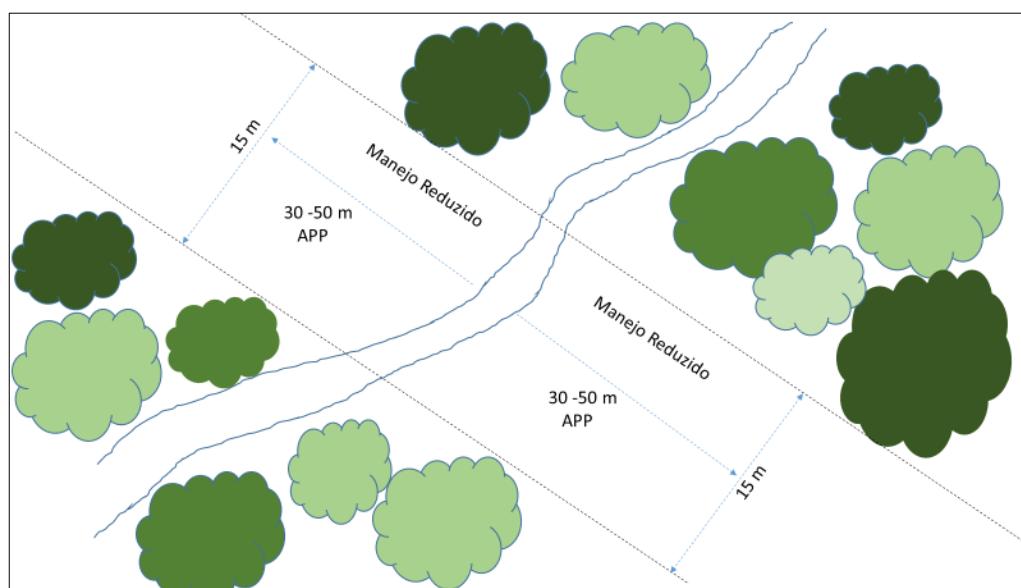
Além disso, ao percorrer a faixa de servidão da rede de energia em áreas com fragmentos de vegetação arbórea nativa, são observadas e, suprimidas ou podadas, eventuais árvores de grande porte com galhos ou ramo principal com tendência de queda sobre essa rede, mesmo estando fora da faixa de servidão (15,0 mts), evitando-se assim danos à rede em eventos climáticos de vendavais e/ou intensas chuvas.

Figura 1. Representação gráfica da faixa de supressão/servidão.



Ainda, quando as redes de energia se localizam em áreas de restrição ambiental (Ex.: áreas de preservação permanente- APPs), a orientação técnica é de que o manejo seja minimizado, **atendendo as condicionantes 3.1 e 3.2 da LU 01578 / 2024**, evitando-se roçadas ao nível do solo, recomendando-se apenas a supressão de exemplares que realmente interfiram na rede de energia, quando possível em faixa mais restrita e, preservando-se a vegetação herbácea-subarbustiva, evitando-se assim processos erosivos, devido a exposição do solo.

Figura 2. Imagem demonstrativa da faixa de roçada restrita, recomendação de manejo em áreas de APP.



A recomendação técnica é de que"os resíduos lenhosos fiquem a disposição dos proprietários de cada área rural", permanecendo os troncos inteiros ou parcialmente seccionados no local da supressão (na faixa por onde passa a rede de distribuição de energia), para serem eventualmente utilizados na queima em fogões residenciais rurais desses proprietários. Assim, ainda orienta-se os proprietários das áreas onde ocorreram as roçadas, para que não façam transporte de matéria-prima florestal nativa para fora dos limites da sua propriedade, sob pena de autuação pelos órgãos ambientais.

No caso de geração de volumes significativos de supressão, como por exemplo na instalação de novos traçados de redes elétricas (Projetos novos), supõe-se que haverá interesse de ser comercializado o material lenhoso pelos proprietários das áreas.

No entanto, será recomendado aos proprietários que o procedimento deve acontecer mediante a emissão de Documento de Operação Florestal (DOF) junto ao sistema IBAMA (Portaria MMA nº 253 – 18/08/2006).

2. METODOLOGIA UTILIZADA PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS DE VOLUMETRIA DO MATERIAL VEGETAL

As operações de roçada e supressão de vegetação nas faixas de segurança das redes de distribuição da empresa CERILUZ Distribuição são executadas por funcionários da empresa, os serviços não são terceirizados. A atividade de roçada é planejada pelo setor de manutenção da empresa, responsável pelos consertos na rede de energia, mediante cadastro prévio das áreas de roçada e seu registro no sistema de controle do Centro de Operações (COD), para fins de acompanhamento periódico, mediante vistorias de campo.

Ao programar a “roçada”, fica acordado com os proprietários das áreas, onde se realizam as roçadas, que a equipe de roçada/supressão realizará as operações em períodos preferenciais de cultivos de inverno, onde o acesso as áreas de redes em lavouras não causem prejuízos significativos nas culturas, caso a operação ocorra em outros períodos (período de cultivo de soja/milho/trigo) o acesso aos locais sempre é autorizado pelos proprietários das áreas.

Para quantificar a volumetria de supressão lenhosa, em cada ponto de roçada, os funcionários da empresa são orientados a medir os diâmetros individuais das árvores suprimidas e anotar sua altura/comprimento, considerando como diâmetro de tronco/toretes superiores a 5,0 cm de espessura. Anotando-se os dados dendrométricos em planilhas e, repassando-os ao setor competente denominado de COD (Central de operações da CERILUZ), que possui planilha eletrônica para transformar os dados de campo em volume sólido (m^3).

A equipe do COD da Ceriluz está orientada a usar a fórmula de cálculo de *Smalian* (FINGER, 1992), para o cálculo do volume sólido dos toretes, sendo essa a informação repassada ao responsável técnico no momento de elaboração dos relatórios pós-corte. Posteriormente, ao analisar os dados faz-se a conversão do volume sólido informado para volume em metros cúbicos de lenha (sendo fator de conversão utilizado o de 1 m^3 de madeira sólida = 1,5 mst de lenha).

Essa informação é anotada pelo COD para cada ponto de roçada, em cada operação realizada, arquivando-a por Processo gerado, onde é conferida pelo funcionário responsável a área manejada (sobre imagens do Google Earth e projeção da rede sobre o terreno) e, o volume de lenha gerada na supressão.

Ainda, os operadores de campo informam as espécies florestais nativas e exóticas suprimidas/podadas. Posteriormente, os dados são computados e conferidos, pelo responsável técnico (Eng.^º Florestal), comparando-os com os dados de eventuais vistorias de campo (amostragem) realizadas, durante ou logo após as operações de roçadas.

Nos treinamentos das equipes de campo, os funcionários são orientados a apenas seccionar os troncos entre a base do tronco e a sua copa, deixando os resíduos lenhosos depositados no local da supressão, sem a execução de seccionamento em toretes, com dimensões de 1,0 metros ou 1,5 metros de comprimento (e seu empilhamento), cabendo essa tarefa ao proprietário/associado da empresa CERILUZ, caso queira fazer o aproveitamento do material lenhoso na sua propriedade, essa operação demandaria mais tempo de operação e elevados custos ao empreendedor da rede de energia.

Portanto, as dimensões das áreas de “roçada” (polígono em m²) são obtidas pelos funcionários de campo, através de medidas dos trechos com trena métrica (medindo-se no campo a largura e comprimento do polígono roçado/manejado), e anotadas em planilhas físicas, posteriormente informadas ao COD.

Na Planilha eletrônica do COD estão registrados os seguintes dados de controle:

- 1-Data da operação;
- 2-Nº do processo;
- 3-Número do Seccionador (chave seccionadora da rede);
- 4-Número do “poste inicial” e do “poste final”, onde se localiza o trecho roçado, podendo avançar esse trecho para o intervalo de vários postes;
- 5-Município e Localidade da operação;

6-Quantificação volumétrica de lenha dos exemplares exóticos e exemplares nativos, apresentado em m³ sólidos, e ainda, a área roçada em m²;

7-Relação das espécies florestais arbóreas suprimidas, que geraram volume lenhoso;

8-Anotação do ponto da roçada, em extensão .kml/.kmz, no caso de áreas de roçada superiores a 300 m², demais áreas ou pontos de roçada não tem ponto criado, apenas anotação das coordenadas de referência (referindo-se ao vão entre postes da rede de energia);

9-coordenadas iniciais e finais de realização da operação, geradas com base no número do “poste inicial” e “poste final” que estão georreferenciados na base de dados da rede da CERILUZ, servindo como referência para localização do ponto de roçada.

Portanto, consultando-se esses dados, da planilha eletrônica, tem-se todas as informações necessárias para a localização do ponto de roçada/manejo da vegetação realizado pelas equipes de campo da Ceriluz, no referido período.

Em função da grande extensão da rede de distribuição de energia, mais de 4.000 km, são apresentados em destaque no item 7, os “pontos de roçadas” com áreas superiores a 300 m², onde foi criado pelo COD da CERILUZ, um ponto de referência geográfica em extensão kml/kmz, facilitando sua localização e inspeção no campo.

Atualmente, dezembro de 2025, em função de novos registros de pontos com áreas/polígonos de roçada superiores a 300 m², incorporadas no relatório anual, temos então, um total de 1.443 pontos georreferenciados.

Os demais pontos de manejo da vegetação (<300 m²), possuem como referência a sua localização por intervalo entre postes, que também são georreferenciados, terão apenas a informação geral de quantificação volumétrica (m³/mst por espécie florestal) e a respectiva área de roçada totalizada.

Ainda, nos pontos roçados com menos de 300 m², observou-se a geração adicional de material lenhoso, nesse período de manutenção. Portanto, esses pontos, normalmente, localizam-se em margens de cercas de propriedades ou beiras de estrada, onde a rede de energia ultrapassa a mesma em sentido transversal.

Geralmente, nesses locais, observa-se a eventual supressão de exemplares arbóreos que projetam sua copa sobre a rede de energia, necessitando-se efetuar a sua supressão, não se constituindo em polígonos extensos de manejo da vegetação.

Estes polígonos, são identificados em planilhas de “ocorrências” do COD-CERILUZ, localizando-os pelo Poste ou intervalo entre dois postes, mais próximos ao ponto de intervenção, possível de ser observado no campo.

3. RESULTADO DA VOLUMETRIA DE MATÉRIA-PRIMA (lenha nativa) GERADA NO PERÍODO DE JANEIRO / 2025 A DEZEMBRO / 2025 POR ESPÉCIE FLORESTAL EM ÁREAS DE MANEJO DA CERILUZ.

FAMÍLIA BOTÂNICA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	VOLUME (mst)
ANACARDIACEAE	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira vermelha	18,225
ANNONACEAE	<i>Annona neosalicifolia</i>	Ariticum	0,789
ARECACEAE	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Coqueiro, Jerivá	0,329
BORAGINACEAE	<i>Luehea divaricata</i>	Açoita cavalo	4,369
	<i>Cordia americana</i>	Guajuvira	3,263
	<i>Cordia trichotoma</i>	Louro pardo	1,173
EUPHORBIACEAE	<i>Sebastiania commersoniana</i>	Branquilho	8,910
FABACEAE	<i>Myrocarpus frondosus</i>	Cabreúva	0,367
	<i>Parapiptadenia rígida</i>	Angico vermelho	4,538
	<i>Bauhinia forficata</i>	Pata de vaca	2,067
	<i>Machaerium paraguariense</i>	Canela do brejo	3,081
	<i>Lonchocarpus campestris</i>	Rabo de bugio	1,984
	<i>Ateleia glazioviana</i>	Timbó	36,457
LAURACEAE	<i>Nectandra megapotamica</i>	Canela preta	24,479
	<i>Ocotea puberula</i>	Canela guaicá	38,896
MYRTACEAE	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	4,169
PHYTOLACCACEAE	<i>Phytolacca dioica</i>	Umbú	2,409
ROSACEAE	<i>Prunus myrtifolia</i>	Pessegoiro bravo	8,451
RUTACEAE	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mamica de cedula	0,815
	<i>Helietta apiculata</i>	Canela de veado	5,879
SAPINDACEAE	<i>Cupania vernalis</i>	Camboatá vermelho	8,616
SALICACEAE	<i>Casearia sylvestris</i>	Chá-de-bugre	0,988
SOLANACEAE	<i>Solanum mauritianum</i>	Fumo bravo	1,042
		TOTAL	181,296

Na tabela acima, apresenta-se o somatório do volume de lenha contabilizado em toda área de manejo da vegetação sob as Redes de Distribuição da CERILUZ, contabilizando-se o material lenhoso oriundo de 23 espécies florestais nativas, **gerando, portanto, um total de 181,296 mst de lenha**, identificadas pelos funcionários operadores, manejadas nessa faixa de servidão da rede de energia, no período de janeiro a dezembro de 2025.

Ainda, em áreas com mais de 300 m² **gerou-se um volume lenhoso estimado de 69,518 mst**, cujos dados individualizados por local/Ponto GPS, estão apresentados detalhadamente em planilha anexa (item 7), com resultados por Ponto de Controle, informando área roçada e volumetria de lenha gerada nesse local.

E ainda, somente o material lenhoso computado em roçadas de pontos menores que 300 m², ou seja, aqueles não registrados com ponto de coordenada geográfica de referência, no presente relatório técnico, representou nesse período um **volume lenhoso estimado de 111,78mst**.

Lembrando que, esses locais (<300m²) são registrados em planilhas específicas do COD/CERILUZ, sem polígono definido de manejo, apenas um ponto de referência para sua localização a campo, com base no vão existente entre os postes onde houve esse manejo, sabendo-se que, cada poste tem uma coordenada geográfica de referência, no sistema da CERILUZ, conforme o arquivo da rede de energia (em anexo).

Entretanto, por serem pontuais as intervenções, não se constituem em polígonos de roçada definidos, são intervenções pontuais no traçado da rede, onde eventualmente ocorre necessidade de manejo.

Dessa forma, o detalhamento da apresentação em tabelas da quantificação volumétrica por espécie florestal para cada ponto/polígono manejado é apresentado em anexo, somente para os pontos de roçada com mais de 300m² de área.

No entanto, para fins de computo de material lenhoso e a devida RFO, os dados de supressão de vegetação nativa com geração de material lenhoso, por espécie florestal identificada, em áreas maiores de 300 m² e menores de 300 m²,

estão somados e apresentados por espécie florestal, possíveis de verificação na Planilha SINAFLOR (em anexo).

Sendo que, as espécies florestais ocorrentes, nos distintos polígonos de roçada, são as mesmas observadas nas áreas com ponto de coordenada de referência $>300\text{ m}^2$ e nas $<$ de 300 m^2 , em função de serem áreas de manejo da mesma região fitogeográfica, em vistorias de campo, confirma-se essa informação. Ainda, em vários locais, as espécies ocorrentes também tem a presença de árvores exóticas, eventualmente associadas aos fragmentos florestais nativos, entretanto, sem necessidade de registro destas para a compensação ambiental.

Assim, optou-se por computar apenas dados gerais de roçada (pontos menores de 300m^2), sem apresentação em Tabela específica. No entanto, como afirmado anteriormente, contemplando-se o seu volume lenhoso na Planilha de Reposição Florestal Obrigatória (SINAFLOR).

Então, no período de janeiro a dezembro de 2025, houve a geração total de 181,296 mst de material lenhoso nas roçadas das faixas de servidão da empresa CERILUZ.

Portanto, refere-se esse volume total de lenha gerado como resultado das operações de manejo de vegetação nas faixas de servidão, computando-se apenas ao material lenhoso de espécies da vegetação nativa registradas nas faixas de servidão das redes da CERILUZ, no período de janeiro a dezembro de 2025.

Sendo que, o volume lenhoso de espécies exóticas, embora apontado nos relatórios do COD da Ceriluz, não é computado no presente relatório, por serem as espécies de livre corte e manejo nas propriedades rurais, em conformidade com a legislação vigente.

Então, em arquivo anexo desse Relatório Técnico, serão apresentados os resultados dos pontos de roçadas georreferenciados com área de supressão/manutenção superior a 300 m^2 , indicando o ponto de referência de sua localização (.kml/.kmz), o volume lenhoso gerado (mst) em sua respectiva área de manejo e, a coordenada geográfica de referência, em unidade decimal, desse Ponto (SIRGAS 2000).

Assim, em 2025 foram **registrados 200 pontos de roçada** com área de manejo superior a 300 m², responsável por uma área manejada de 200.140,0 m² (20,014 hectares). Além disso, computando-se as áreas roçadas em pequenos fragmentos de vegetação (< 300 m²) adiciona-se também, uma área manejada de 66.190,23 m², ou seja, adiciona-se mais 6,619 hectares.

Portanto, a atividade de manutenção de faixa de servidão sob a redes de energia da CERILUZ atingiu uma área total de 266.330,23 m² de roçada (26,633 hectares).

Essa ação de manejo de vegetação, nas faixas de servidão/segurança da rede de distribuição, é uma atividade continua das equipes de manutenção de redes de energia da empresa CERILUZ, portanto, diariamente são localizados pontos de conflito de vegetação com a rede de distribuição e, essa ação gera um Processo no Departamento de Controle Chamado de COD da CERILUZ.

No ano de 2025, houveram portanto, 1.209 ocorrências registradas pelo COD, como atividades de roçada ou supressão de vegetação, nas redes de distribuição, sendo destas, um total de 286 operações em polígonos superiores a 300 m² e, as demais (923 operações) foram em polígonos menores de 300 m². Assim, percebe-se o serviço continuo de visitação e vistoria nas redes, para fins de manutenção de vegetação, onde as equipes atendem mais de 100 operações por mês.

Cabe ainda lembrar, que em alguns trechos, sob as redes de distribuição, que apresentam fragmentos de vegetação nativa, eventualmente são convertidos em áreas de “cultivo agrícola de subsistência”, em função de estarem em áreas anexas às lavouras existentes ou ainda, em margens de estradas rurais, sendo convertidas pelos proprietários, e então, futuramente, caso constatado em vistoria de campo essa conversão, esses pontos serão descadastrados das áreas de manejo registradas no COD da CERILUZ.

4. REPOSIÇÃO FLORESTAL OBRIGATÓRIA -PRFO

A Licença Única - LU Nº 01578 / 2024, que autoriza a supressão de vegetação na faixa de segurança da linha de transmissão da CERILUZ, estabelece em suas condicionantes a necessidade de apresentação de uma proposta de Projeto de Reposição Florestal Obrigatória - PRFO, conforme indica item 4 desta LU.

Nesse sentido, o empreendedor apresentará em 2026, seu PRFO em duas modalidades, conforme previsto na Instrução Normativa SEMA N º 01/2018, sendo previstas as modalidades de “Plantio de Mudas” e “Averbação de Área Equivalente”, cumulativamente, contemplando a demanda prevista de RFO de 7.143 mudas (Sete Mil, cento e quarenta e três).

O PRFO será registrado no COF/RFO sob o nº 5932, conforme previsto na LU, no seu *item 5. Quanto à Compensação e Reposição Florestal Obrigatória*.

A Elaboração do PRFO, referente a essa LU, está em execução, no entanto, antecipadamente já foram plantadas mudas florestais nativas em área própria da empresa CERILUZ, localizada no município de Entre-Ijuís.

Assim, ainda em 2024, o plantio executado foi de aproximadamente 4.000 mudas florestais nativas em áreas de cultivo agrícola, a expectativa é de apresentar o PRFO ainda no primeiro semestre de 2026, dependendo unicamente regularização de documentos, atualmente em processo no Cartório de Registro de Imóveis de Ijuí, referente a aquisição de uma área de terras de mata nativa, que servirá para complementar a demanda de reposição florestal da LU, sendo possivelmente aprovada, para a demanda de Área Equivalente, na apresentação do Projeto no sistema SOL/FEPAM.

5. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO ILUSTRATIVO

Figura 3. Ponto Roçada n. 087, antes da execução da supressão, Catuipe.RS



Figura 4. Ponto n. 087, após execução de roçada/supressão.



Figura 5. Ponto roçada n. 884, interior do município de Santo Augusto, antes da roçada.



Figura 6. Ponto n. 884, após execução de roçada.



Figura 7. Ponto n. 1041, Distrito de Mauá, interior de Ijuí, antes da execução de roçada.



Figura 8. Ponto n. 1041, após a execução de roçada na faixa de segurança da rede.



Figura 9. Ponto n. 0968, interior de Ijuí, após execução de roçada, rede trifásica.



Figura 10. Ponto de roçada n. 1102, antes da execução de roçada, interior de Bozano.RS



Figura 11. Ponto de n. 1102, após a execução da roçada na faixa de segurança da rede.

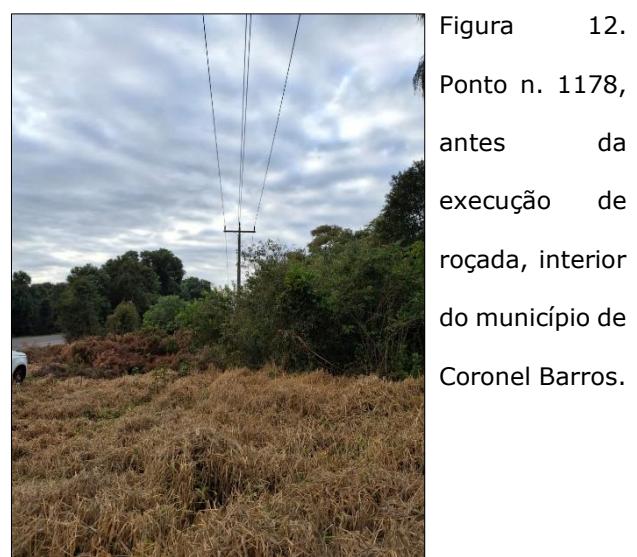


Figura 13. Ponto n. 1178, rede trifásica, Cel. Barros, após a execução de roçada.



Figura 14. Ponto n. 1380, antes da execução de supressão de vegetação, interior de Santo Augusto.RS



Figura 15. Ponto n. 1380, após a execução da supressão de vegetação.



Figura 17. Ponto n. 1430, após execução da roçada na faixa de segurança.



Figura 19. Ponto de roçada n. 591, Distrito de Colônia Santo Antônio, interior de Ijuí, aspecto geral de vegetação sob a rede, antes de roçada.



Figura 16. Ponto de roçada, n. 1430, interior de Santo Augusto, antes da execução de roçada.



Figura 18. Ponto de roçada n. 1141, Distrito de Itaí, interior de Ijuí, após execução de roçada .

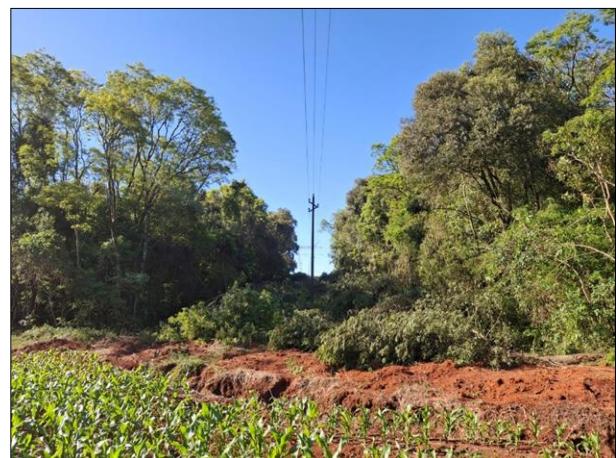


Figura 20. Ponto n. 0346, interior de Augusto Pestana, aspecto da vegetação antes de execução de roçadas.



Figura 21. Ponto de roçada n. 0486, Linha São Pedro, interior de Jóia.RS, aspecto após execução roçadas.



Figura 22. Ponto de roçada n. 0976, Distrito de Chorão, acesso a Fonte Ijuí, Ijuí.RS, aspecto da vegetação na faixa de segurança da rede, antes da roçada.



Figura 23. Ponto n. 0976, D. Chorão - Ijuí, após a execução da roçada, sob rede trifásica.



Figura 24. Ponto de roçada n. 1179, passagem da rede trifásica sobre o Rio Conceição, margens da rodovia BR-285, sentido Ijuí-Coronel Barros.



Figura 25. Ponto de roçada n. 0622, margens da rodovia BR-285, Distrito de Vila Salto, Bozano.RS



Figura 27. Ponto n. 1383, interior de Ijuí, apresentando situação após a execução de roçadas na faixa de segurança da rede.



Figura 26. Ponto de roçada n. 1383, Linha 6 Leste, interior de Ijuí, aspecto da vegetação sob a rede de energia antes da execução de roçada.



Figura 28. Ponto de roçada n. 1179, interior do município de Coronel Barros, rede trifásica.



6. ART/CREA/RS RESPONSAVEL TÉCNICO AMBIENTAL



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul



CREA-RS
 Conselho Regional de Engenharia
 e Agronomia do Rio Grande do Sul

ART Número
13056848

Tipo: OBRA OU SERVIÇO	Participação Técnica: INDIVIDUAL/PRINCIPAL
Convênio: NÃO É CONVÊNIO	Motivo: NORMAL

Contratado	
Carteira: RS060566	Profissional: JORGE SCHIRMER
RNP: 2201275165	Titulo: Engenheiro Florestal
Empresa: SCHIRMER & CORREA CONSULTORIA FLORESTAL LTDA	E-mail: jsflorestal@gmail.com
	Nr.Reg.: 164237

Contratante	
Nome: CERILUZ DISTRIBUIÇÃO - COOP REGIONAL DE ENERGIA	E-mail: guilhermedepauli@gmail.com
Endereço: RUA REINOLDO SCHINDLER 100 CERILUZ	Telefone: (55) 3331-9100
Cidade: IJUÍ	Bairro.: DAS CHÁCARAS
	CPF/CNPJ: 87656989000174
	CEP: 98700000 UF:RS

Identificação da Obra/Serviço	
Proprietário: CERILUZ DISTRIBUIÇÃO - COOP REGIONAL DE ENERGIA	
Endereço da Obra/Serviço: MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA CERILUZ REGIÃO IJUÍ/RS CERILUZ-Distribuição	CPF/CNPJ: 87656989000174
Cidade: IJUÍ	Bairro: INTERIOR
Finalidade: AMBIENTAL	Vlr Contrato(R\$): 12.950,00
Data Início: 20/02/2024	Honorários(R\$): 12.950,00
	Ent.Classe: SEFARGS
Atividade Técnica	Descrição da Obra/Serviço

Atividade Técnica	Descrição da Obra/Serviço	Quantidade	Unid.
Projeto e Execução	Inventário Florestal		
Laudo Técnico	Cobertura Vegetal		
Coordenação Técnica	Manejo e Condução Vegetal		
Orientação Técnica	Meio Ambiente - Para Fins de Licenciamento Ambiental		
Projeto e Execução	Reposição Florestal Obrigatória		
Monitoramento Ambiental	Supressão de Vegetação		
Vistoria	Meio Ambiente - Medidas Mitigadoras e Compensatórias		
Elaboração	Mapeamento Temático		
Mensuração	Biometria Florestal		
Supervisão	RESPONSAVEL TÉCNICO SUPERVISÃO MANEJO VEGETAÇÃO E ROÇADAS		
Elaboração	RELATÓRIOS TÉCNICOS ANUAIS DA VOLUMETRIA DE SUPRESSÃO DA LU		
Orientação Técnica	Arborização Urbana		

ART registrada (paga) no CREA-RS em 04/03/2024

IJUI.RS, 20.02.2024	Declaro serem verdadeiras as informações acima	De acordo
Local e Data	JORGE SCHIRMER:40615588034 Assinado de forma digital por JORGE SCHIRMER:40615588034 Dados: 2024.03.05 09:46:34 -03'00'	ROGERIO KAMPHORST:96403705091 Assinado de forma digital por ROGERIO KAMPHORST:96403705091 Dados: 2024.03.06 07:28:38 -03'00'
	JORGE SCHIRMER	CERILUZ DISTRIBUIÇÃO - COOP REGIONAL DE ENERGIA

Profissional

Contratante

A AUTENTICIDADE DESTA ART PODE SER CONFIRMADA NO SITE DO CREA-RS, LINK SOCIEDADE - ART CONSULTA.

**7. ANEXO: PLANILHAS COM RESULTADOS DO MANEJO DE VEGETAÇÃO,
AREAS COM ROÇADAS/SUPRESSÃO EM POLIGONOS MAIORES DE
300,00 M²**

(obs.: ENVIADO EM ARQUIVO ANEXO)